

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA DA URCA.

Taís Tamires Lima da Silva ¹
Cicera Adeliana Pereira da Silva²
Orientador do Trabalho: Maria Arleilma Ferreira de Sousa ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar um relato de experiência vivido pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) na área de História, conferido a Universidade Regional do Cariri – URCA. Neste trabalho, apresentamos os conhecimentos adquiridos e compartilhados no primeiro módulo desse projeto. Como metodologia fizemos uso da observação não estruturada, baseada no que fora discutido em reuniões com a equipe do Residência Pedagógica por meio de reflexões, além da pesquisa bibliográfica, a partir de autores/textos que estudamos nessa primeira etapa da formação. Também buscamos refletir sobre os desafios e contribuições dessa primeira etapa do Programa Residência Pedagógica (PRP) em nossa formação docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação em História, Experiência, Docentes.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi elaborado no ano de 2018 em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como compromisso institucional promover o aperfeiçoamento do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo que Ao licenciando/a uma imersão na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Nessa perspectiva, a CAPES traz os seguintes objetivos para o programa Residência Pedagógica:

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Regional do Cariri- CE e Bolsista da CAPES no Programa Residência Pedagógica, taisformacao@gmail.com ;

² Graduado pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri- CE e Bolsista da CAPES no Programa Residência Pedagógica, cicera.adeliana@gmail.com ;

³ Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Professora do departamento de História na Universidade Regional do Cariri -URCA, Coordenadora do subprojeto História da CAPES no Programa Residência Pedagógica arleilmasousa@hotmail.com;

“I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (CAPES, p.1, 2018).

A Residência Pedagógica proposta pela CAPES parte do princípio da introdução dos licenciandos em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhes são indicadas pelo professor preceptor. Nesta inclusão, o aluno de licenciatura participa integralmente do cotidiano da escola parceira.

Dentre os objetivos do programa podemos ressaltar a formação dos/as discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de estágio Supervisionado a partir da primeira metade do curso, afim de fortalecer o campo da prática e conduzir o/a licenciando/a a desenvolver de forma competente a relação entre teoria e prática tão necessária ao profissional docente.

É importante relatar a importância da Residência Pedagógica na formação de professores, pois coloca o licenciando em contato com a sala de aula e com os conteúdos a serem ministrados, o que desenvolverá nele a postura, autonomia e a articulação de conhecimentos que serão usados posteriormente quando ele assumir uma sala de aula.

O programa tem sido desenvolvido na Universidade Regional do Cariri- URCA desde 2018 e conta com a participação de 12 cursos de licenciatura: História, Geografia, Química, Biologia, Ciências Sociais, Teatro, Matemática, Física, Artes Visuais, Educação Física, Letras e Pedagogia, e têm como objetivo a atuação e aperfeiçoamento do ensino nas várias escolas do Cariri Cearense.

Para nosso trabalho abordamos apenas as experiências na Escola de Médio Profissionalizante Governador Virgílio Távora, onde atuamos enquanto residentes. As vivências apresentadas terão como fundamento a atuação dos residentes do programa que fazem parte do curso de História, da URCA, na primeira etapa da formação, bem como a interação entre Residentes, Preceptores, Escola e Universidade.

Sabemos que são inúmeros os desafios e dificuldades que são peculiares a docência, como por exemplo controlar a agitação diante de uma experiência nova, desenvolver uma relação dialógica com os estudantes de maneira que eles compreendam o que falamos e que também se comuniquem conosco, além de compreender a identidade da escola, pois tem sempre que se adaptar aos moldes de cada instituição de ensino, entre outros contratempos.

Assim, neste artigo apresentamos nossas experiências que dividimos em três tópicos: Ambientação da escola, Formações e Regência. Aspectos fundamentais que contribuem para a superação dos obstáculos citados acima, vemos que o Programa se apoia no aprofundamento de forma organizada do estudante de licenciatura no ambiente escolar buscando à vivência e experiência de situações concretas do cotidiano escolar e das turmas, que depois servirão de objeto para a reflexão e a articulação entre teoria e prática.

Essa análise escrita consiste em um relato de experiência a partir da observação não estruturada, vivenciada através do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido no curso de História da URCA e que contempla a escola E.P Governador Virgílio Távora em Crato-CE, no período de Outubro de 2020 até março de 2021, esse trabalho trás uma abordagem qualitativa desse primeiro módulo do Programa. Essas experiências apresentam os conhecimentos adquiridos em formações, reuniões e estudo de material bibliográfico indicadas nessa primeira etapa.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em meados de março de 2020, se alastrou a crise de contaminação do COVID-19, em um contexto mundial. Essa pandemia afetou vários campos, além da saúde pública, outras áreas bastante afetadas como econômica, política, a sociedade em geral, porém nesse tópico daremos ênfase ao campo educacional.

O isolamento social foi a ferramenta para a diminuição de casos da doença, como não era possível frequentar a escola, no campo da educação houve um debate de como seria o uso das tecnologias digitais para realização de atividades escolares não presenciais. Nesse primeiro momento de turbulência adotou-se o Ensino Remoto Emergencial, , devido a urgência da situação os Governos Estaduais e Municipais aderiram a esse novo modo de educação escolar.

O segundo passo necessário foi concentrar esforços era aperfeiçoar os professores para o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota. Pois esse cenário, exigiu dos

professores as capacidades de vivenciar, criar, articular esse conhecimento e avaliar de aquisição de conhecimento dos seus estudantes, fazendo o melhor uso possível desses instrumentos, cujo uso, para muitos, era até então desconhecido.

Outro ponto importante é que a pandemia evidenciou as desigualdades, muitos estudantes não conseguem acessar a Internet, além de em muitos casos não possuem as ferramentas para isso, em alguns casos também não recebem em casa o apoio dos pais/responsáveis, ou que não têm tempo devido as ocupações de acompanhar, orientar a educação dos filhos.

Partindo das colocações já feitas a cima, a situação gerada pelo COVID-19 nos forçou a realizar o primeiro módulo de atividades do Programa Residência Pedagógica de modo remoto, ressalva as mínimas vezes em que houve encontros presenciais, porém seguindo todas as orientações de segurança.

Nossos encontros, reuniões e formações foram realizados por meio de plataformas online como o Google Meet, GoBrunch, além do YouTube, fizemos usos de textos em formato digital. Também, foram adotadas e intensificadas os materiais e metodologias digitais na regência das aulas.

CONHECENDO A ESCOLA CAMPO: AMBIENTAÇÃO

Neste primeiro período do Programa Residência Pedagógica tivemos a oportunidade de aprender bastante, a começar pela imersão na escola, sua estrutura e familiarização da equipe. Onde também conhecemos os espaços da escola, a biblioteca que conta com um grande acervo de livros, as salas de aulas, horários escolares, os banheiros e laboratórios de informática, música e enfermagem de acordo com os cursos e áreas da coordenação escolar, fato que proporcionou um olhar mais aguçado sobre a escola.

Um dos poucos episódios que estivemos presencialmente na escola, essa ação acabou por aumentar a interação e aproximação entre o coordenador da área, preceptor e residentes, compreendo momentos assim como fundamentais para o fortalecimento do Programa Residência Pedagógica e conseqüentemente as relações entre a equipe, como também para uma boa atuação na escola campo.

Outro momento que vale a pena ressaltar foi a Reunião virtual do coletivo de humanas, núcleo composto com os professores das áreas de humanas, o coordenador da área e a diretora da escola. Neste encontro de observação e diagnóstico pedagógico, conhecemos esses

docentes da escola na área de humanas e observamos o conselho de classe. Analisamos também o decreto do Governo do Estado sobre a funcionalidade do ano letivo escolar de 2021, com a continuidade da pandemia do Covid-19.

Também participamos da nona edição do Recital 2020 da Escola Profissionalizante Governador Virgílio Távora pela plataforma online Google Meet, em novembro de 2020 que teve como tema: “Vida estrada do fazer e do bem viver”, instante em podemos apreciar e conhecer alguns dos estudantes do curso de regência em música dessa escola. Esses eventos escolares são fundamentais para refletirmos e entendermos o funcionamento e a identidade dessa instituição e desses estudantes.

Essas vivências de habitação na escola campo, são essenciais para compreendemos o estabelecimento de ensino. Assim, conhecer esse espaço nos preparara para as rupturas e continuidades que rodeiam a escola, essas incertezas e imprevisibilidades fazem parte do ofício do professor(a) em formação.

FORMAÇÕES E PLANEJAMENTOS

Outros momentos que propiciaram grande aprendizado e conhecimentos compartilhados foram os encontros de planejamento com a coordenadora e o preceptor e em alguns casos formações Institucionais que englobavam todos os integrantes do Residência Pedagógica dentro da Universidade Regional do Cariri- URCA, além da participação em eventos.

Nessas ocasiões de encontros virtuais, realizaram-se estudos sobre temáticas relevantes e discussão de leituras introdutórias à atividade de estágio e também para orientações mais práticas sobre, por exemplo: as regras a serem observadas durante o período de estágio; a construção do diário de campo; o papel do professor preceptor formador (aquele que o residente acompanhará na escola).

Através das formações tivemos contatos com diversos textos, autores e pesquisadores na área da educação, o que contribui para o nosso embasamento teórico, o que aperfeiçoa a nossa capacidade de articular a teoria e a nossa prática. Segundo (PIMENTA e LUCENA, 2012, p. 41)“A dissociação entre teoria e prática presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é teoria e prática {...}”.

Nesse sentido, vemos que principalmente na ocasião do Estágio Supervisionado devemos buscar aprimorar atuação por intermédio dos estudos, pois princípios teóricos nos apontam caminhos para lidarmos com a realidade escolar, entendemos a partir da leitura que esses dois fundamentos teoria e prática são indissociáveis.

Nesse processo, também estudamos documentos como a BNCC – a Base Nacional Comum Curricular que é referência para a elaboração de currículos e propostas Pedagógicas, ela busca a uniformização de conhecimentos e aprendizagens para os estudantes da educação básica, seja ela pública ou privada.

Outro escrito importante, foi a tese modelo da escola, por se tratar de uma escola Profissionalizante, elaborada núcleo empresarial Odebrecht, a partir das reflexões compreendemos que se baseia na tecnologia empresarial socieducacional, ou seja, as práticas educacionais se fundamentam na ideia de que a educação profissional é entendida como um dos caminhos para se solucionar e impulsionar o desenvolvimento do país.

Além disso, houveram constantes contatos com planejamentos, montagem de aulas, como também profissionais qualificados e experientes nos orientando e ensinando como agir em sala, nos indicado a melhor metodologia utilizar em cada situação, o auxílio na preparação de atividades para usar em sala e as dicas de como atrair os estudantes nas aulas de História, além de como escolher materiais virtuais para usar nas aulas.

A REGÊNCIA

Os momentos de regência foram os mais desafiantes, principalmente nesse período pandêmico que enfrentamos, mas também os que mais nos fizeram aprender, ao mesmo tempo que produzimos, observamos e regíamos, estávamos aprendo com o cotidiano do docente, com os estudantes, compartilhando conhecimento, ensinando e aprendendo.

Neste sentido, Trazemos aqui uma reflexão de Freire (2015):

Pensar certo, e saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamentalmente pensar certo, é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. É difícil, não porque pensar certo seja forma própria de pensar de santos e de anjos e a que nós arrogantemente aspirássemos. É difícil, entre outras coisas, pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós próprios para evitar os simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras. (FREIRE, 2015, p.48-49)

Ele aponta que ensinar requer muito empenho, e exige que saíamos da nossa zona de conforto, são diversos os obstáculos e medos que os docentes encontram durante a formação, enfrentam desde o medo de não conseguir se comunicar de forma eficaz, a articulação simplista do conhecimento.

Nessa perspectiva, entendemos que docentes no geral também erram e estão em um processo de contínuo aprendizado, o Programa Residência Pedagógica busca encorajar os residentes a atuarem com maior segurança em sala e fora dela, buscando sempre evitar os erros mas também aprendermos com eles.

A Residência contribui com o que as autoras Pimenta e Lucena aponta como: “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação” (PIMENTA e LUCENA, p.35, 2012) , ou seja é na atuação em que desenvolvemos nossas potencialidades, principalmente quando observamos a atuação de outros profissionais, proporcionando a construção do pensamento de associação do observado com o vivido.

A observação da prática do preceptor em sala de aula nos ensinou bastante, uma vez que buscávamos sempre perceber como ele lidava com os estudantes, como dominava as temáticas, aliás sempre se mostrando dedicado e solícito para ajudar os estudantes do ensino básico quanto os residentes.

A criação e a pesquisa de materiais digitais para utilizarmos nas aulas de História também foi enriquecedor, construímos slides, procuramos vídeos, mapas mentais, esquemas conceituais, blogs, etc. Buscávamos sempre facilitar a aprendizagem dos alunos, e contamos sempre com a orientação do preceptor em relação a esses materiais.

O preceptor fica sempre presente em sala junto com o residente, observando-o a atuação dos estagiários para que posteriormente possa repassar uma devolutiva, apresentando os pontos positivos da referida aula e daquilo que pode ser aprimorado ou modificado.

Um dos grandes aprendizados é que tivemos contato com alunos do Ensino Médio Profissionalizantes, isso nos proporcionou uma visão sobre a estrutura básica do ensino e de como os estudantes se comportam no ambiente virtual, o envolvimento da família e as motivações dos estudantes escolherem as escolas de tempo integral profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada atividade, ambiente, texto, documento, reunião e aula, todos os conhecimentos adquiridos nesse primeiro módulo foram exitosos dentro da proposta do Programa Residência Pedagógica, mas também enxergamos que o processo de formação de educadores está de modo direto ligado a teoria e prática, ou seja, pôr em prática o que foi visto em um ambiente escolar com seus obstáculos e dificuldades.

Reconhecemos assim que participar do Programa Residência Pedagógica tem sido desafiador, que aprendemos a refletir e a transformar as experiências individuais e as vivências coletivas em conhecimento que será utilizado na nossa futura carreira como educadores.

Além disso, o Programa Residência Pedagógica nos possibilitou, refletirmos e discutirmos a realidade. Assim vamos nos construindo e nos tornando profissionais que são capazes de lidar e resolver situações adversas do cotidiano. Para que dessa maneira sejamos capazes de refletirmos e reinventamos nossas práticas quando for preciso.

A elaboração deste trabalho nos leva a pensar a respeito dos possíveis desdobramentos para os módulos que virão. Uma possibilidade seria focar em utilizar novas ferramentas digitais, como por exemplo, tecnologias off-line que não precisam de conexão de Internet, uma das diversas ferramentas existentes e, seguindo esse raciocínio acredito que poderia facilitar a aprendizagem de alunos que não têm acesso constante a Internet.

Neste sentido, chego ao final deste relato assumindo a posição de quem considera a Residência Pedagógica de alta relevância para a transformação de licenciandos em futuros educadores críticos cientes de si mesmos e do mundo em que vivem. Durante este trabalho falamos sobre os desafios e aprendizados adquiridos, pois esta é uma das maiores contribuições que o Programa Residência Pedagógica pode oferecer: a possibilidade de fazer com que o professor pense e, eventualmente, torne o mundo num lugar diferente.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, Rui. A escola como construção histórica. In: O que é a escola? Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Fundação CAPES. Programa de Residência Pedagógica. Edital Capes nº 6/2018 – Residência Pedagógica. Disponível em:



<<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 09/03/2021

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 7.ed. São Paulo. Cortez Editora. 2012.(Coleção docência em formação-série saberes pedagógicos).

VIEIRA, Letícia. RICCI C.C, Make. A educação em tempo de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. Editora mensal OEMESC. Abr. 2020

<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#>. (Acesso dia 02/03/2021)

<http://cev.urca.br/siseventos/site/ierp>. I Encontro de Residência Pedagógica URCA (Acesso dia 02/03/2021)